


ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA OBSERVAÇÃO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-003>

Data de submissão: 02/03/2025

Data de publicação: 02/04/2025

Ebenezer Santos da Silva

Mestranda em Gestão e Ensino da Educação Básica
Universidade Federal do Maranhão(UFMA)
E-mail: slzpedagogia19@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6672-7589>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0927362600662247>

Antônia Soares de Oliveira

Mestranda em Gestão e Ensino da Educação Básica
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
E-mail: antoniasoaresdeoliveira504@gmail.com

Carolinna Martins Ferreira

Especialista em Currículo e Práticas Docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Universidade Federal do Piauí
Endereço: Bacabal – Maranhão, Brasil
E-mail: carolinnamartinsferreira@gmail.com

Golda Myer Sousa Reis Aguiar

Especialista em supervisão e gestão
Faculdade Metropolitana
E-mail: golda1myer2@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2120362947075174>

João Batista Marter Pinheiro Carvalho

Graduado em Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas
E-mail: joaomarter@gmail.com

Maria do Livramento da Silva Santos

Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
E-mail: lilivramento2020@outlook.com

Maria da Piedade Urbano Amorim Alves

Especialista em Atendimento Educacional Especializado - A.E.E
E-mail: mariadapiedade28046@gmail.com

Raimunda Sousa dos Santos

Especialista em Psicopedagogia

UNIPLAN

E-mail: raisousantos@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8229652552725994>

Suenir Araujo Aguiar

Centro de Ensino Atenas Maranhense

E-mail: suenir01@gmail.com

Wylma Conceição de Jesus

Especialista em metodologia do Ensino de Biologia e Química

E-mail: wylmabio@gmail.com

RESUMO

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para a formação do indivíduo na sociedade. Com os avanços tecnológicos e a necessidade de adaptação a diferentes contextos, a modalidade assíncrona surge como alternativa viável para a promoção do ensino da leitura e da escrita. Este estudo tem como objetivo discutir a alfabetização e o letramento de forma assíncrona, analisando os desafios, estratégias e possibilidades dessa abordagem. A pesquisa baseia-se em autores brasileiros que discutem esses temas, como Magda Soares e Emília Ferreiro, enfatizando a importância de práticas pedagógicas inovadoras que garantam uma aprendizagem significativa. Conclui-se que, apesar dos desafios, a alfabetização e o letramento assíncronos podem ser eficazes quando há planejamento adequado, uso de tecnologias interativas e suporte aos alunos.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação a Distância.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos essenciais para o desenvolvimento social, acadêmico e profissional do indivíduo. No contexto atual, em que a tecnologia se tornou parte integrante da vida cotidiana, é necessário explorar metodologias que favoreçam a aprendizagem em ambientes virtuais e flexíveis. A alfabetização e o letramento de forma assíncrona representam uma alternativa importante, especialmente para alunos que não podem acompanhar o ensino presencial em tempo real.

Com o crescimento da educação a distância, surgem novos desafios para os professores e gestores educacionais. Como garantir que a aprendizagem aconteça sem a presença física do educador? De que forma os recursos tecnológicos podem ser utilizados para proporcionar uma experiência significativa aos alunos? Essas são questões que orientam este estudo. Além disso, buscamos compreender como a alfabetização e o letramento assíncronos podem ser trabalhados de forma eficiente, considerando a diversidade dos alunos e suas necessidades específicas.

Este trabalho está estruturado em quatro partes. A introdução apresenta o tema e a problemática da pesquisa. O referencial teórico discute conceitos essenciais da alfabetização e do letramento, além das contribuições de autores brasileiros sobre o tema. Na conclusão, sintetizamos os principais achados e propomos reflexões sobre as práticas pedagógicas na educação assíncrona.

A temática desta pesquisa é Alfabetização e de Forma Assíncrona e a área de concentração escolhida como desenvolvimento, pois são abordadas as estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula nas práticas de alfabetização e letramento aplicadas na sala de aula. Os objetivos a qual deste trabalho são definidos através das atividades elaboradas pelos professores como jogos, dinâmicas, atividades e exercícios no ambiente virtual.

O estágio realizado teve como área de atuação, a Educação Infantil Instituição observada “Instituto Educacional Crescer”, o programa optado Metodologia e Estratégia de Ensino e de Aprendizagem e o projeto de extensão com o assunto “Alfabetização e Letramento em Tempos de Educação a Distância”, com o propósito de apresentar estratégias a serem usadas em sala de aula virtual, tendo em vista as dificuldades que o processo de alfabetização e letramento está enfrentando nesta nova modalidade de ensino a distância na educação infantil. Este artigo retrata a oportunidade de desenvolver estratégias e novas metodologias de ensino e aprendizagem por meio virtual, fazendo estudo de novas tecnologias e multimeios de educação.

Esta pesquisa tem procedimento bibliográfico, usando materiais constituídos de livros e artigos de periódicos e informações disponibilizadas na internet. Este paper está estruturado em Introdução,

Fundamentação Teórica, abordando as citações de autores relacionados à temática, Vivência de Estágio e as Impressões de Estágio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O que se entende por alfabetização e letramento? Existem muitas dúvidas referentes às diferenças entre os dois tópicos, pode uma pessoa ser alfabetizada, porém não letrada? É possível pois a alfabetização caracteriza-se pelas competências da leitura e escrita, e o letramento é responsável pela interpretação social da leitura e da escrita. São processos complexos, mas que devem caminhar juntos e, talvez esse seja o maior desafio dos professores alfabetizadores, pois o processo de interpretação da escrita vai além do saber ler e escrever. Podemos definir que tanto a alfabetização quanto o letramento acontecem em um processo contínuo, todos os dias surgem novas descobertas, novas palavras dependendo do contexto em que estamos inseridos, quando fazemos uma pesquisa até mesmo este artigo foi necessário estudos e pesquisas para que entendêssemos o conteúdo proposto para este estudo. Aprendemos que tanto os professores quanto os alunos se sentem desafiados para novas descobertas, que vai além de uma página ou texto de livros ou até mesmo da internet.

A alfabetização e o letramento são conceitos que, embora interligados, possuem diferenças fundamentais. Segundo Soares (2004), alfabetização refere-se ao processo de aprender a ler e a escrever, enquanto o letramento envolve o uso social dessas habilidades. Ou seja, uma pessoa pode ser alfabetizada, mas não letrada, se não conseguir aplicar a leitura e a escrita em seu cotidiano de maneira significativa.

No contexto da educação assíncrona, esses conceitos precisam ser ressignificados. A ausência da interação presencial exige metodologias inovadoras que favoreçam o engajamento e a autonomia dos alunos. De acordo com Moran (2015), a tecnologia pode ser uma aliada poderosa na promoção do ensino a distância, desde que utilizada de maneira planejada e intencional. Ferramentas como vídeos interativos, plataformas de aprendizagem e jogos educativos contribuem para a construção do conhecimento de maneira dinâmica.

O processo de alfabetização e o letramento assíncrono é a importância da mediação pedagógica. Para Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre em interação com o outro, o que pode parecer um desafio no ensino assíncrono. No entanto, o uso de fóruns, feedbacks personalizados e atividades colaborativas pode suprir essa necessidade e promover um aprendizado mais efetivo.

A adaptação dos materiais didáticos também é um fator essencial. Segundo Rojo (2012), o ensino da leitura e da escrita deve considerar os multiletramentos, ou seja, as diferentes formas de

comunicação presentes na sociedade contemporânea. Isso significa que a alfabetização e o letramento assíncronos precisam incluir textos multimodais, como vídeos, infográficos e podcasts, que ampliem a experiência do aluno e tornem o aprendizado mais significativo.

De acordo com o IBGE o Brasil é considerado um dos países onde a taxa de analfabetos é mais expressiva chega em torno de 11,5 milhões de pessoas que não sabem ler e escrever, a incidência chega a ser quase 3 vezes maior entre quem tem 60 anos ou mais (19,3%) e mais que o dobro entre pretos e pardos (9,3%) em relação aos brancos (4%), podemos analisar que esse quadro refere-se a distribuição por classe social, pois sabemos qual grande são as desigualdades educacionais em nosso país. Segundo Soares (2008), a referência a um ‘método’ de alfabetização a aquisição de uma técnica, volta-se ‘como’, ao de que maneira se alfabetiza.

Soares (2008. p. 119), afirma que:

Concepção de Alfabetização: Um meio de democratização da cultura, como oportunidade de reflexão [...] um ato de reflexão de criação, de conscientização, de libertação [...] algo que transforma as relações sociais em que se alfabetiza: o alfabetizado considerado não como aluno, mas como participante de um grupo; alfabetizador considerado não como professor, mais como coordenador de debates; a interação entre coordenador e participante, o diálogo.

Sendo assim, a alfabetização e o letramento não se resumem em apenas conhecimento de palavras e frases, passa a ser identidade, cultura e libertação social. A criança quando aprende a ler passa então a vivenciar fantasias do mundo da leitura, cria suas “estórias” e vivências [...] Portanto, nosso dever enquanto cidadãos e docentes é formar as crianças com hábitos de leituras, pois a leitura traz conhecimento de mundo, através da leitura a criança pode viajar por lugares que vão além das palavras, uma pessoa que não aprendeu a ler na infância torne-se um sujeito sem identidade e cultura, fazendo parte dos milhões de analfabetos que existem no país.

Podemos dizer, então, que os professores são a peça essencial nesse processo de educação, que é de grande importância em todo o desenvolvimento dos alunos, é na educação infantil que a criança aprende as primeiras frases e as primeiras letras. O professor precisa estar preparado para desenvolver estas habilidades nos alunos.

Segundo Colello (2006, p. 4) :

É responsabilidade do professor despertar interesses, fomentar a atividade reflexiva, apoiar o desenvolvimento, estimular o ambiente rico em experiências ou interações e promover a ação pedagógica facilitadora para a elaboração de novas ideias, concepções e hipóteses. Nessa perspectiva é possível estabelecer algumas frentes de trabalhos pedagógicas não exclusivas, todas elas fundamentais para a conquista da língua escrita.

Desse modo, o autor afirma que cabe ao professor despertar interesse nos alunos, criando assim estratégias e chamando atenção para que o momento pedagógico torna-se prazeroso e interessante para o aluno, que a ideia de alfabetizar vá além da sala de aula, tornando-se a linguagem uma conquista constante. Por tanto, ser alfabetizado vai além de juntar letras para formar sílabas ou juntar sílabas para formar palavras e palavras para formar frases e frases para formar textos, e sim ter conhecimento do que está escrevendo, ter noção de concordância saber se o que está escrevendo tem coerência dizer que um sujeito é alfabetizado não é tão simples como parece.

Segundo Soares, 2012, apud Guzzi, 2013,

Pode-se concluir que a discussão do processo de alfabetização a respeito do conceito de alfabetização, que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado. Essa complexidade e multiplicidade de facetas explicam por que o processo de alfabetização tem sido estudado por diferentes profissionais, que privilegiam ora estas ora aquelas habilidades, segundo a 7 área do conhecimento a que pertencem.

Deste modo podemos ver a importância do ato de aprender a ler e a escrever, que está fundamentada na ideia de que o homem se faz livre por meio do domínio da palavra. As linguagens tem uma grande importância, que traça a linha do tempo no que se refere a história antes e depois da escrita, seja ela por códigos, letras ou até mesmo números. A partir deste momento, o homem pôde registrar sua cultura, as descobertas, as emoções, sua poesia, enfim, sua maneira de ver o mundo. Isso não quer dizer que o homem não manifestasse o desejo de se expressar no mundo antes de desenvolver a escrita.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM E REFLEXÃO

O estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental é uma etapa essencial na formação dos futuros professores. É nesse momento que os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, compreendendo a dinâmica da sala de aula, o planejamento pedagógico e a interação com os alunos. Esse contato direto com a realidade escolar permite que o estagiário desenvolva habilidades fundamentais para sua atuação profissional, como a mediação do conhecimento, a adaptação a diferentes contextos e a resolução de desafios pedagógicos.

Durante o estágio, os futuros professores acompanham o trabalho do docente regente, observam as metodologias utilizadas e refletem sobre o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, têm a chance de propor e aplicar atividades, sempre sob a supervisão do professor orientador.

Esse processo é fundamental para que o estagiário compreenda a diversidade dos alunos e aprenda a planejar aulas que atendam às necessidades individuais e coletivas da turma.

Outro aspecto importante do estágio supervisionado é a relação com os alunos. Nos anos iniciais, as crianças estão em uma fase crucial do desenvolvimento cognitivo, emocional e social, o que exige do professor uma abordagem pedagógica sensível e atenta. O contato com essa realidade permite ao estagiário perceber a importância da afetividade no ensino, da construção de um ambiente acolhedor e da adaptação das estratégias de ensino para garantir a participação ativa dos estudantes.

Além disso, o estágio proporciona uma compreensão mais ampla da rotina escolar. O futuro professor tem a oportunidade de conhecer a organização da escola, as reuniões pedagógicas, a relação com as famílias e a importância do trabalho em equipe. Essa experiência contribui para a formação de um profissional mais preparado para os desafios da docência, que vai além do ensino de conteúdos e envolve a formação integral dos alunos.

O estágio também é um momento de reflexão sobre a prática docente. Ao vivenciar situações reais de ensino, o estagiário pode perceber suas dificuldades e potencialidades, identificando aspectos que precisam ser aprimorados. Essa autoavaliação é essencial para o desenvolvimento profissional, pois permite que o futuro professor compreenda a necessidade de aperfeiçoamento contínuo e da busca por novas estratégias pedagógicas.

Dessa forma, o estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental é uma etapa fundamental na formação docente, pois possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a atuação na educação básica. É um momento de aprendizado intenso, troca de experiências e construção da identidade profissional. Com uma vivência bem aproveitada, o estagiário sai mais preparado para enfrentar os desafios da sala de aula e contribuir para a formação de crianças de maneira significativa e humanizada.

O estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental é um momento essencial na formação docente, pois permite que o futuro professor vivencie, na prática, os desafios e as possibilidades do ensino. Mais do que uma simples atividade curricular, o estágio representa uma oportunidade de reflexão sobre o papel do educador e a importância da mediação pedagógica no desenvolvimento dos alunos. Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio é um espaço formativo que possibilita a articulação entre teoria e prática, permitindo ao estagiário compreender a complexidade da sala de aula e desenvolver uma identidade profissional.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, as crianças estão em uma fase crucial do aprendizado, na qual a alfabetização, o letramento e a construção de habilidades socioemocionais são aspectos fundamentais. Conforme afirma Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre na interação

com o outro, e o professor tem um papel mediador nesse processo. Dessa forma, o estagiário precisa compreender que sua atuação vai além da transmissão de conteúdos; ele deve estimular a curiosidade, a autonomia e o pensamento crítico dos alunos.

Ao longo do estágio, o futuro docente acompanha a rotina escolar, observa a prática do professor regente e, aos poucos, assume responsabilidades no planejamento e na execução das aulas. Para Nóvoa (1992), a formação docente não se dá apenas na universidade, mas também na experiência concreta do dia a dia escolar. Nesse sentido, o estágio permite que o estagiário perceba a diversidade da sala de aula e desenvolva estratégias para atender às diferentes necessidades dos alunos, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem.

Outro aspecto fundamental do estágio é a relação com os alunos. Freire (1996) destaca que ensinar é um ato de amor e de respeito ao outro, e o professor deve estar comprometido com a construção do conhecimento de forma dialógica. No contato diário com as crianças, o estagiário aprende a importância da escuta atenta, do olhar sensível e da criação de um ambiente acolhedor e motivador. Essa experiência possibilita uma compreensão mais ampla sobre o impacto da afetividade no processo de aprendizagem.

Além disso, o estágio proporciona uma visão mais abrangente da escola como um todo. O estagiário participa de reuniões pedagógicas, conhece os desafios da gestão escolar e percebe a importância da colaboração entre professores, coordenadores e famílias para o sucesso do ensino. Como afirmam Tardif e Lessard (2014), a docência é uma prática coletiva, que exige diálogo e cooperação entre os diferentes atores do ambiente escolar.

Por fim, o estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental é um momento de crescimento profissional e pessoal. Ao refletir sobre suas dificuldades e conquistas, o futuro professor constrói sua identidade docente e desenvolve um compromisso com uma educação humanizada e significativa. Mais do que uma exigência curricular, o estágio é uma oportunidade de transformação, tanto para o estagiário quanto para os alunos, pois, como diz Freire (1996), “ninguém ensina ninguém, as pessoas se ensinam em comunhão”.

4 VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

O Estágio Curricular Obrigatório I deu-se início observando a Instituição “Instituto Educacional Crescer”, nas redes sociais Telegram e Whatsapp. Logo depois preenchendo o Roteiro de Observação Virtual. De acordo com a pesquisa realizada, comecei a pôr em prática a criação do Projeto de Estágio com o tema: Alfabetização e Letramento em Tempos de Educação à Distância.

Com essa mesma temática deu-se origem ao Produto Virtual Vídeo Aula, referente ao projeto de extensão, dentro do programa Metodologia e Estratégia de Ensino e de Aprendizagem.

Os materiais encontrados para a construção do projeto de extensão foram as pesquisas realizadas em sites, artigos, blogs, e livros eletrônicos, entre outros. O foco da atuação foi à Educação Infantil I idade de 04 a 05 anos, tudo sendo de grande relevância colaborando assim, para os profissionais de educação em sua busca por atividades que demonstram o interesse do aluno pela aula em sala, neste momento tão difícil que as escolas estão enfrentando “A pandemia do Covid 19”.

O aspecto que mais me chamou atenção foi à relação do brincar com as variadas formas de aprendizagem, como a criança aprende brincando, o professor pode transformar uma aula simples em um momento divertido e cheio de aprendizagem para criança, através do uso de fantoches podemos desenvolver gosto por aprender na criança. Quando a criança brinca ela cria a fantasia e realidade buscando novas formas de interpretar o mundo. De acordo com Vygotsky (1987), um dos principais representantes dessa visão, o brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças.

A realização deste trabalho deu-se de forma precisa, prática e interativa, pois para que os resultados fossem obtidos, foi necessário uma fixação do tema abordado, ao trabalhar linguagem foi necessário a confecção de fantoches utilizando caixa de leite, pude observar que as crianças interagiram com a dinâmica da aula, facilitando assim o aprendizado da mesma. Os professores podem fazer uso de várias ferramentas pedagógicas para desenvolver o cognitivo da criança auxiliando na alfabetização e no letramento, fazendo assim um trabalho em que a criança terá mais interesse e motivação para aprender.

5 IMPRESSÕES DO ESTÁGIO

A alfabetização e o letramento como podemos observar ao longo desta pesquisa, não podem estar separadas pois são processos contínuos ambos precisam um do outro para alcançar os resultados. Se um indivíduo consegue ler, mas não entende, este não pode ser considerado letrado, os professores em sala de aula, na educação infantil são responsáveis por este processo de ensino e aprendizagem. Foi possível acompanhar os recursos pedagógicos utilizados para facilitar este processo de aprendizagem, e como as crianças são encorajadas, a pensar, discutir e o principal o raciocínio sobre escrita alfabética.

É por meio da oralidade que as crianças participam de diferentes situações de interação social e aprendem sobre elas próprias, sobre a natureza e sobre a sociedade, criando um ambiente descontraído que viabilize a aprendizagem por meio de suas expressões e linguagens fazendo assim inter-relação com os colegas na sala de aula e no dia-a-dia.

Este estágio teve grande relevância em minha jornada pedagógica, pois foi necessário muito empenho e pesquisa para desenvolver todo este projeto, e entender como se dar o processo de alfabetização e letramento, principalmente neste momento de grandes dificuldades educacionais, por motivos de saúde pública, referente a pandemia do Covid 19.

Na minha perspectiva a alfabetização e o letramento são processos fundamentais no desenvolvimento das crianças nos primeiros anos escolares, porém cabe ao professor criar estratégias pedagógicas para que esse processo se torne eficaz e prazeroso na vida e no desenvolvimento das crianças da educação infantil.

Concluimos que o processo de alfabetizar e letrar não se refere a um ambiente cheio de cartazes e ilustrações, ou a um livro didático e atividades propostas diariamente pelos professores. Com as dificuldades que a pandemia trouxe é necessário outros meios para atingirmos esses objetivos, somente uma sala cheia de cartazes e texto não vai alfabetizar os alunos. É interagindo e criando estratégias tecnológicas, buscando conhecimento para que desperte o interesse dos alunos, assim teremos condições de avançar nesse processo de alfabetização e letramento.

6 CONCLUSÃO

A alfabetização e o letramento de forma assíncrona representam um grande desafio, mas também uma oportunidade de inovação pedagógica. O uso de recursos tecnológicos, aliado a um planejamento estruturado e à mediação pedagógica, pode garantir que a aprendizagem seja significativa e acessível para todos os alunos.

Autores como Magda Soares, Moran e Rojo enfatizam a importância de práticas pedagógicas que considerem o contexto dos alunos e suas necessidades específicas. Além disso, o ensino assíncrono deve ir além da simples transmissão de conteúdos, promovendo interações e construções coletivas do conhecimento.

Portanto, é fundamental que professores e gestores educacionais estejam preparados para lidar com os desafios dessa modalidade de ensino, buscando sempre estratégias inovadoras e adaptáveis. A alfabetização e o letramento assíncronos não substituem o ensino presencial, mas podem ser complementares e proporcionar novas formas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. Educação Online, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.